

Psicologia em Pesquisa

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa>

Coping de Pessoas Idosas no Contexto da Infodemia de Covid-19

Coping of Older People in the Context of the Covid-19 Infodemic

Afrontamiento de las Personas Mayores en el Contexto de la

Infodemia de Covid-19

Eveline Aparecida Silva¹, Thaís Barreiro Tavares², Alinne Nogueira Silva Coppus³,
Patrícia Rodrigues Braz⁴, Ethelanny Panteleao Leite Almeida⁵, Maristela Cabral de Freitas
Guimarães⁶ & Ricardo Bezerra Cavalcante⁷

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora. *E-mail:* araujo.eveline@gmail.com *ORCID:* <https://orcid.org/0000-0003-3172-9403>

² Universidade Federal de Juiz de Fora. *E-mail:* thaistavares.015@gmail.com *ORCID:* <https://orcid.org/0000-0001-5076-4736>

³ Universidade Federal de Juiz de Fora. *E-mail:* alinnenogueiracoppus@gmail.com *ORCID:* <https://orcid.org/0000-0002-4278-3707>

⁴ Universidade Federal de Juiz de Fora. *E-mail:* patriciaenfraz@gmail.com *ORCID:* <https://orcid.org/0000-0003-2102-635X>

⁵ Universidade Federal de Juiz de Fora. *E-mail:* ethypanta@gmail.com *ORCID:* <https://orcid.org/0000-0001-6007-5061>

⁶ Universidade Federal de Juiz de Fora. *E-mail:* marcfiguim@gmail.com *ORCID:* <https://orcid.org/0009-0000-6009-0907>

⁷ Universidade Federal de Juiz de Fora. *E-mail:* ricardo.cavalcante@ufjf.br *ORCID:* <https://orcid.org/0000-0001-5381-4815>



Informações do Artigo:

Eveline Aparecida Silva

araujo.eveline@gmail.com

Recebido em: 24/06/24

Aceito em: 20/05/25

RESUMO

O estudo buscou compreender o coping desenvolvido por pessoas idosas durante a infodemia de COVID-19. Trata-se de um estudo de caso único, qualitativo, fundamentado no referencial de Lazarus e Folkman. As entrevistas on-line, realizadas entre agosto de 2021 e maio de 2022, envolveram 30 idosos de Juiz de Fora (MG). A análise seguiu a técnica de Análise de Conteúdo, modalidade temática categorial, com apoio do software OpenLogos 2. Identificaram-se estratégias de enfrentamento centradas na ação e na emoção. Os participantes buscaram informações confiáveis, adotaram medidas preventivas e utilizaram suporte social e práticas espirituais para mitigar impactos emocionais.

PALAVRAS-CHAVE:

Idoso; COVID-19; Infodemia; Coping; Saúde mental.

ABSTRACT

The study aimed to understand the coping strategies developed by older adults during the COVID-19 infodemic. This single-case, qualitative study was grounded in the Lazarus and Folkman coping framework. Online semi-structured interviews were conducted with 30 older adults from Juiz de Fora, Brazil, between August 2021 and May 2022. Data were examined using thematic content analysis supported by the OpenLogos 2 software. Findings showed coping strategies focused on both action and emotion. Participants sought reliable information, adopted preventive behaviors, and relied on social support and spiritual practices to reduce emotional distress and mitigate the negative effects of information overload.

KEYWORDS:

Older adult; COVID-19; Infodemic; Coping; Mental health.

RESUMEN

El estudio tuvo como objetivo comprender estrategias de afrontamiento desarrolladas por personas mayores durante infodemia de COVID-19. Estudio de caso único, cualitativo, basado en el marco teórico de afrontamiento de Lazarus y Folkman. Entrevistas en línea, realizadas agosto de 2021 y mayo de 2022, incluyeron a 30 adultos mayores de Juiz de Fora, Brasil. Los datos fueron analizados mediante análisis de contenido temático con apoyo del software OpenLogos 2. Se identificaron estrategias centradas en la acción y la emoción. Los participantes buscaron información confiable, adoptaron medidas preventivas y recurrieron al apoyo social y a prácticas espirituales para disminuir el impacto emocional.

PALABRAS CLAVE:

Adulto mayor; COVID-19; Infodemia; Afrontamiento; Salud mental.

A pandemia da COVID-19 causou uma mudança abrupta na rotina da sociedade, afetando hábitos, comportamentos e crenças. A busca por informações sobre a doença aumentou significativamente, mas também houve uma disseminação intensa de informações, incluindo teorias conspiratórias e notícias falsas, resultando no fenômeno chamado “infodemia” (Ghebreyesus, 2020). As pessoas idosas, especialmente vulneráveis ao vírus da COVID-19, enfrentaram não apenas riscos físicos, mas também ansiedade e desinformação devido à sobrecarga de informações sobre a pandemia (Desai et al., 2022; Nalbandian et al., 2021). A infodemia, presente em ambientes digitais e físicos, tornou-se um desafio crítico para

esse grupo etário (Armitage & Nellums, 2020; Rothan & Byrareddy, 2020). A acessibilidade digital das pessoas idosas as expôs às informações das mídias digitais muitas vezes difíceis de processar (Andersen & Godoy, 2020; Dellarmelin et al., 2017). O impacto dessas informações em sua saúde mental é relevante, especialmente para aqueles com baixa capacidade interpretativa e conhecimento técnico-científico limitado (Braz et al., 2023).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) lidera a discussão sobre a gestão da infodemia, promovendo intervenções baseadas em evidências para orientar os cidadãos na busca por saúde (World Health Organization [WHO], 2020). A gestão da infodemia no Brasil envolve ações para combater informações falsas sobre a pandemia de COVID-19, garantindo que a população tenha acesso a dados confiáveis (WHO, 2020). A forma como a informação é disseminada afeta a compreensão e o comportamento das pessoas (Anwar et al., 2020). Estratégias de enfrentamento (*coping*) são cruciais para lidar com os efeitos da infodemia (Ferreira et al., 2021). O modelo de avaliação cognitiva para *coping* de Lazarus e Folkman (1984) ajuda a compreender como as pessoas lidam com o excesso de informações durante crises de saúde pública (Ferreira et al., 2021). Desta feita, considerando a infodemia de COVID-19 e suas repercussões sobre a saúde mental de pessoas idosas, bem como os desafios e as dificuldades enfrentadas por essa população na pandemia, questiona-se: Como se dá o *coping* por pessoas idosas no contexto da infodemia de COVID-19? Neste sentido, tem-se como objetivo compreender como foi o *coping* desenvolvido por pessoas idosas mediante a infodemia de COVID-19.

Método

Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, utilizando o método de estudo de caso único. A pesquisa foi conduzida no município de Juiz de Fora, em Minas Gerais, Brasil, justificando-se pelo grande número de idosos nesta região.

Os participantes da pesquisa foram pessoas idosas que responderam ao *survey* baseado na web através do *WhatsApp* e telefonema, devido às restrições da pandemia de COVID-19. A coleta de dados foi realizada por vários pesquisadores da Universidade Federal de Juiz de Fora, entre agosto de 2021 e maio de 2022. Os contatos dos idosos foram adquiridos através da técnica bola de neve, em que um participante poderia convidar outros três participantes. Os critérios de inclusão foram idosos com 60 anos ou mais e que tinham acesso a redes sociais. Após o aceite dos idosos no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que havia sido enviado por e-mail em formato PDF, iniciou-se a fase um da pesquisa multicêntrica INFOCOVID com o envio do instrumento aos participantes. Após o preenchimento do instrumento, iniciou-se a fase dois, na qual os idosos participaram de uma entrevista.

A primeira parte do roteiro da entrevista foi composta integralmente pelas seguintes indagações: “O(a) senhor(a) teve COVID-19?”; “Convive com alguma doença crônica?”; “Antes da pandemia de COVID-19, teve diagnóstico ou fazia tratamento para ansiedade, depressão e estresse?”; “Durante a pandemia de COVID-19, teve diagnóstico ou iniciou tratamento para ansiedade, depressão e estresse?”; “Recebeu vacina da COVID-19? Qual vacina?”; Condições de acesso às tecnologias da informação: redes sociais, smartphone, internet, computador, webconferência, perfil em redes sociais, auxílio de alguém.

Após este momento, utilizaram-se quatro questões norteadoras, sendo elas: (a) “Conte para mim uma situação (um exemplo) durante a pandemia de COVID-19 em que você precisou buscar informações.”; (b) “Conte para mim: durante a pandemia de COVID-19, como você se sente ao receber informações ou notícias sobre a doença ou sobre o vírus?”; (c) “Como você lida com as informações sobre a COVID-19?”; (d) “Você gostaria de falar algo mais sobre como você reage (tem vivenciado) a estas informações sobre a COVID-19 em sua vida?”.

As entrevistas com os participantes variaram de onze a sessenta minutos e foram gravadas em áudio por meio de um aplicativo em *smartphones Android* pelas pesquisadoras envolvidas na coleta de dados, sendo posteriormente transcritas integralmente.

A análise dos dados foi realizada através do *software* OpenLogos 2.0, utilizado para organizar os dados. Em seguida, para análise, exploração e construção de categorias, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo por Bardin (2016), que orientou o estudo em três fases: pré-análise, exploração dos dados, e inferência e interpretação. O referencial teórico de *coping* (Lazarus & Folkman, 1984) ajudou a categorizar as estratégias de enfrentamento à infodemia pelos idosos.

O estudo atendeu às resoluções 466/2012 e 510/2015 e foi aprovado sob nº 4.134.050 do parecer da instituição proponente. Para garantir o anonimato, os participantes foram identificados pelas iniciais “JF” (representando a cidade onde ocorreram as entrevistas) seguidas de “ID” e a ordem de realização (por exemplo, “JFID11”).

Resultados

O número de participantes da fase um foi de 470 idosos. Para a fase dois, 129 idosos aceitaram participar. Porém, o contato só foi possível com 31 idosos. Problemas técnicos com o aplicativo de gravação de áudio impossibilitaram a transcrição de uma entrevista, resultando em 30 participantes no estudo.

Das trinta pessoas idosas entrevistadas, sete relataram ter recebido diagnóstico positivo para COVID-19 e 23 disseram não ter recebido tal diagnóstico. Antes da pandemia, quatro idosos disseram ter recebido diagnóstico de depressão e nenhum deles apresentou diagnóstico para ansiedade e estresse. Durante a pandemia, duas pessoas idosas relataram terem recebido diagnóstico de ansiedade e uma pessoa idosa de depressão. Todos referiram ter condições de acesso às redes sociais digitais e internet. Quanto à vacinação, apenas uma pessoa idosa referiu

não ter se vacinado. Dentre as vacinas mais utilizadas, a CoronaVac está em primeiro lugar, representada por dezessete doses aplicadas, tendo sido a primeira disponibilizada pela Secretaria de Saúde. As complicações/doenças mais comuns referidas pelos entrevistados foram Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica.

Os dados destacados podem ser visualizados na Tabela 1.

Tabela 1

Caracterização dos Participantes da Pesquisa, Juiz de Fora — MG, 2023.

Testaram positivo COVID-19			Comorb.		
	<i>n</i>	%		<i>n</i>	%
Sim	7	23%	HAS	14	46,70%
Não	23	77%	DM	5	16,70%
			Outras	11	36,70%

Período	Condição	Sim (<i>n</i>)	Sim (%)	Não (<i>n</i>)	Não (%)	Não Respond. (<i>n</i>)	Não Respond. (%)
Antes da Pandemia	Ansiedade	0	0%	30	100%	0	0%
	Depressão	4	13%	24	80%	2	7%
	Estresse	0	0%	30	100%	0	0%
Durante a Pandemia	Ansiedade	2	7%	27	90%	1	3%
	Depressão	1	3%	22	74%	7	23%
	Estresse	0	0%	28	93%	2	7%

Vacinados	Sim (<i>n</i>)	Sim (%)	Vacina*	<i>n</i>*	%*
Nenhuma	1	3%	CoronaVac	17	57%
1ª Dose	1	3%	AstraZeneca	14	47%
2ª Dose	14	47%	Pfizer	11	37%
3ª Dose	9	30%	Johnson	4	13%
4ª Dose	5	17%			

Tem acesso à internet	<i>n</i>	%
Sim	30	100%
Não	0	0%

Nota. *Uma pessoa pode ter tomado vacinas diferentes. Tabela elaborada pela autora, 2023

(HAS — Hipertensão Arterial Sistêmica; DM — Diabetes Mellitus).

O *Coping* Centrado na Ação Desenvolvido por Pessoas Idosas no Enfrentamento à Infodemia de COVID-19

Em relação ao *coping* centrado na ação, os relatos dos participantes sugerem ações buscando gerenciar (eliminar ou mitigar) o problema enfrentado, nesse caso, a infodemia de COVID-19 como fonte estressora. Diante do exorbitante volume de informações disseminadas pela televisão, reconhecida como uma fonte estressora, apreendeu-se no material empírico que houve busca de informações em outras fontes, consideradas por eles mais fidedignas, como é possível perceber nos exemplos a seguir.

(JFID14) “Não vejo mais televisão, é muita informação. Procuo informação direto na fonte que considero mais verdadeira, trabalhos acadêmicos na internet eu procuro fazer uma busca no Google.”

(JFID7) “Eu vejo jornal da Cultura (canal de TV nacional) que eu acredito ser mais sério, não é sensacionalista, não é partidário de lado nenhum, todo mundo puxa farinha para seu saco.”

(JFID2) “Foi um momento onde eu procurei informação, eu procurei pela internet, eu não me lembro mais o site que eu achei não, mas encontrei uma boa orientação.”

Entretanto, ressalta-se que não se observaram relatos de utilização de processo de busca de informações elaborado ou sistematizado, tampouco um processo de crítica sobre as fontes consideradas fidedignas, tais como “jornal da Cultura”, “site da internet” ou “Google” destacados nos trechos anteriores. Além disso, o contexto infodêmico também repercutiu na busca por informações sobre a pandemia a partir de outras fontes de informação, como redes sociais, família e amigos, consideradas como fidedignas:

(JFID11) “Olha, não é coisa só de televisão não. A internet também e amigos, né? Eu tenho amigos em tudo quanto é lugar aí do mundo.”

(JFID8) “Não, eu não busquei para comprovar, eu centrava principalmente nas conversas de WhatsApp e de acordo com a fonte.”

(JFID2) “Foi um momento em que eu procurei informação pela internet, eu não me lembro mais o site que eu achei não, mas encontrei uma boa orientação. Quando é alguma coisa que me interessa eu procuro fazer uma busca no Google.”

(JFID18) “Olha, quando eu via na televisão eu buscava se a notícia era verdadeira, eu via com minha esposa. Mas depois era tanta mentira na televisão que a gente parou de ver.”

Além da busca, o recebimento passivo de informações também emergiu nos discursos dos participantes. As redes sociais, e-mail e grupos de família se conformaram como disseminadores de informações direcionadas às pessoas idosas. É importante destacar que, nos relatos, algumas pessoas idosas entendiam as informações como contraditórias e outras como verdadeiras, gerando dificuldade na tomada de decisões sobre como se cuidar, como mostrado nos trechos destacados a seguir.

(JFID10) “Não, eu não busquei não, na verdade comecei a receber muitas informações durante o período, e informações contraditórias. Recebia nas redes sociais, mensagem de WhatsApp, e-mail, notícia de tudo e qualquer jeito, quando tomar cloroquina e quando tomar ivermectina. No final já não sabia o que fazer.”

(JFID8) “Não, eu não busquei, mas eu centrava principalmente nas conversas de WhatsApp, se era da família eu acreditava.”

(JFID18) “Recebi as informações, nada de buscar por fora, porque minha mulher é da área da saúde, confio no que ela diz e fazia a prevenção.”

É interessante ressaltar que as pessoas idosas reconheceram o então Presidente da República como uma fonte estressora no que tange à disseminação de informações sobre a pandemia, gerando irritação, tristeza e dificuldades para as decisões sobre como superar o

problema. Desta feita, alguns participantes desenvolveram a estratégia de não ouvir as falas televisionadas do chefe do Executivo brasileiro:

(JFID10) "Eu fiquei um pouco apavoradinha (...) porque logo quando a pandemia começou eu tinha chegado de Fortaleza, e Fortaleza estava começando a ter muita morte e depois Manaus. Então fiquei vendo as notícias... Uma coisa que fiquei irritada foi o presidente da República que queria liberar o remédio e esses negócios assim. Aí fiquei triste. Querendo colocar na cabeça dos outros essas coisas, sabe... Usar máscara ou não, muita gente acreditou e se deu mal."

(JFID18) "Sim, eu parei de ver televisão. E principalmente, você me desculpe, parei de ver o presidente falar asneira e que me deixou bem melhor."

As falas do presidente, noticiadas e reconhecidas pelos participantes, também puderam ser verificadas em jornais diversos e sites, como destacado no trecho seguinte: "Obviamente temos no momento uma crise, uma pequena crise. No meu entender, muito mais fantasia, a questão do coronavírus, que não é isso tudo que a grande mídia propaga pelo mundo todo" (G1, 2020).

O *Coping* Centrado na Emoção Desenvolvido por Pessoas Idosas no Enfrentamento à Infodemia de COVID-19

Nesta categoria temática, os relatos dos participantes demonstram que o *coping* centrado na emoção teve como base a regulação de emoções ou angústia, sugerindo que os idosos fizeram uma avaliação cognitiva das demandas da situação estressante (a infodemia) e aplicaram estratégias adaptativas para lidar com ela. Os participantes reconheceram ações como "fuga" e o evitamento diante das notícias disseminadas, principalmente devido ao grande volume de informações divulgadas pelos jornais televisionados, que, de certa forma, assustavam ou até normalizavam o volume de mortes, como mostrado a seguir.

(JFID3) “Às vezes eu não quero ver as notícias dos jornais na TV não, tem hora que eu fujo.”

(JFID7) “Não cheguei à depressão, mas quando eu via esses casos . . . eu até parei de ver jornal.”

(JFID5) “Tenho evitado de ver até muita notícia, os jornais só falam isso. Ficou uma coisa tão normal as mortes, né “tantas mortes hoje”.

Tais estratégias foram importantes em um contexto em que muitas informações epidemiológicas estavam sendo divulgadas diariamente, mas também desinformação, como destacado no trecho do documento a seguir declarado pelo secretário de Saúde de Minas Gerais, Carlos Eduardo Amaral: “Notícias falsas são um desserviço à sociedade e representam grande perigo para os cidadãos, pois ameaçam o êxito das ações em saúde pública” (SES-MG, 2021, p. 1).

Neste documento, o Governo de Minas Gerais, através da Secretaria de Saúde, em janeiro de 2021, lançou o combate às *fake news* e convidou a população a acompanhar seus canais oficiais de informação. A experiência de vida consequente do avançar da idade, característica das pessoas idosas, conformou-se como um suporte para o enfrentamento à epidemia de informações sobre a COVID-19. Neste sentido, também foi identificado que, em alguns casos, a maturidade foi fundamental para a seletividade das informações, o julgamento das fontes e a autoproteção:

(JFID8) “Eu continuo centrado de acordo com minha compreensão da vida, eu tenho 75 anos, uma experiência de vida que me ajuda a identificar o que é um absurdo ou não, eu tô [sic] tomando os cuidados necessários sem deixar de me transtornar com eles.”

(JFID7) “Eu vou te falar uma coisa, eu tô com 62 anos, eu não tô me permitindo ver notícias que me desagradam, me entristecem, entendeu? Eu não vejo jornal, eu não vejo

jornal. Eu acho que o jornal tem várias formas de dizer a mesma coisa, você entendeu? Eu me preservo, me dou o direito de não me aborrecer.”

Outra estratégia de enfrentamento relatada pelas pessoas idosas foi a colaboração para ajudar outras pessoas. Alguns participantes relataram sobre o costume de auxiliar as pessoas em momentos difíceis e que tal estratégia também auxiliou frente ao contexto infodêmico, visto que foi possível praticar a autoajuda, como destacado a seguir.

(JFID10) “Eu fui trabalhando, sabe. Como eu atendia muitas pessoas também, eu ajudava as pessoas a enfrentarem as situações difíceis. Então eu pensei: agora é hora de colocar em prática o que eu faço com as pessoas, né [sic] (risos)?”

(JFID16) “A gente buscou leituras, né, conversar com pessoas. Porque às vezes a gente acompanhava notícias e a gente ficava enlouquecida.”

No decorrer da pandemia, na cidade de Juiz de Fora, diversas pessoas e empresas trabalharam voluntariamente. É o caso do projeto “*JF Contra o Coronavírus*”, que reuniu profissionais de saúde, professores e alunos da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e integrantes da sociedade civil, tendo como premissa minimizar aspectos que prejudicam uma grande parcela da população. O trabalho realizado teve como objetivo aliviar problemas sociais agravados pela pandemia (Acessa.com, 2020).

Alguns idosos reconheceram o exercício da religiosidade como forma de enfrentamento, mesmo destacando que já era algo do cotidiano. Sobretudo, destacaram a importância de suas crenças para o enfrentamento das consequências relacionadas aos impactos da infodemia vivenciada na saúde mental:

(JFID13) “Tenho um trabalho religioso, então eu me acalmo, faço reflexões, eu entendo alguma coisa espiritualmente do que está acontecendo.”

(JFID14) “Então são coisas que eu consigo lidar um pouco melhor do que quando começou. Apesar que também já fazia a mesma coisa antes. Eu tenho muita fé, e rezo o dia inteiro [no fundo da ligação alguém gritou ‘aleluia e glória a Deus’]. Deus vai fazer o que tem que fazer e o que propõe a fazer.”

(JFID16) “Então tivemos que segurar na fé, nossa maior segurança foi na fé e na esperança em Deus que vai passar.”

A espiritualidade emergiu como uma estratégia de enfrentamento, destacando-se pela tranquilidade que proporcionou a alguns idosos, conforme evidenciado nos depoimentos a seguir.

(JFID09) “Procuro fazer meditação. Meditação. É para não ficar absorvendo tudo isso daí, né [sic]” (referindo-se ao volume excessivo de informações disseminadas).

(JFID7) “Então tenho essa vantagem de lavar minha mente espiritualmente . . . eu tenho essas formas, mas tem pessoas que entram na depressão porque não têm . . . assim tiro meu pensamento daquele foco negativo. Então talvez isso me ajude bastante” (referindo-se à negatividade das informações disseminadas).

No decorrer da pandemia, muitas medidas de biossegurança foram utilizadas a fim de mitigar os impactos da pandemia da COVID-19, dentre elas, o *lockdown*. Nesse sentido, a Prefeitura de Juiz de Fora, por meio do Decreto nº 14.380 de 07 de março de 2021, suspendeu o funcionamento de todas as atividades no âmbito do Município de Juiz de Fora pelo prazo de uma semana.

“A Prefeita de Juiz de Fora, no uso da atribuição legal conferida pelo art. 47, VI, da Lei Orgânica do Município, e considerando os estudos técnicos e sistemáticos dos indicadores epidemiológicos e de capacidade assistencial do sistema de saúde municipal, DECRETA: Art. 1º Fica suspenso o funcionamento de todas as atividades

presenciais no Município de Juiz de Fora durante o prazo de vigência deste Decreto” (Prefeitura de Juiz de Fora, 2021, p. 1).

Tal medida, para as pessoas idosas entrevistadas, repercutiu na necessidade de voltar-se predominantemente para atividades desenvolvidas no interior de suas residências, como o cuidado com o lar, leitura, trabalhos artesanais e cuidado com as plantas. Assim, tais atividades conformaram-se para alguns idosos como estratégias de enfrentamento mediante o exorbitante volume de informações recebidas a partir da televisão, redes sociais, internet e rádio, como identificado nas falas a seguir.

(JFID7) “Eu tenho uma vantagem para não ficar o dia inteiro assistindo essas notícias pela televisão, eu mexo muito com artesanato . . . eu estava aqui pintando uma fralda e eu faço sabonete. Aí, eu faço uma caixinha, pinto e bordo. . . mexo com plantas, tenho espaço de plantas, eu planto, rego e tenho bicho.”

(JFID8) “Eu procuro me distrair dessas informações de internet e redes sociais dentro de casa, eu leio muito, cuido da casa, das plantas, procuro me ocupar para não ficar remoendo essas informações sobre a COVID . . . então mantive até hoje.”

Em abril de 2021, a Prefeitura de Juiz de Fora iniciou a flexibilização das medidas de segurança, lançando o “*Programa Juiz de Fora pela Vida*” (Decreto n. 14.487, 2021). No quinto parágrafo, o decreto regulador do programa dispôs sobre as regras para atividades físicas e desportivas, incluindo a liberação das academias para funcionamento. Nesse sentido, amparados por tal documento, algumas pessoas idosas utilizaram atividades físicas externas ao domicílio como uma estratégia de enfrentamento:

(JFID12) “Eu tento me distrair desse tanto de informação da melhor maneira possível. Acordo de manhã, vou fazer uma caminhada, uma ginástica.”

(JFID20) “Comecei a fazer os cursos para otimizar o tempo, não parei de fazer atividade física, caminhava dentro de casa, passei a buscar essas coisas, porque só falava nisso, né [sic]? Tava [sic] meio doentio a coisa, muito neurótico, então a gente acabou achando um caminho mais saudável.”

Discussão

Diante do ecossistema desinformativo resultante da infodemia de COVID-19, os idosos participantes deste estudo utilizaram-se do *coping* para a mitigação ou até mesmo a superação de seus efeitos. Ressalta-se que o ecossistema desinformativo no contexto de uma infodemia é caracterizado pela tríade composta por “*misinformation*” (informações erradas), “*disinformation*” (desinformação) e “*mal-information*” (informações maliciosas) (Wardle & Derakhshan, 2017). As informações sobre a COVID-19 podem aumentar a ansiedade, o estresse e o medo, afetando negativamente a saúde mental. De acordo com Delgado et al. (2021), idosos adotaram estratégias de enfrentamento centradas na ação para lidar com a infodemia. Essas estratégias focam na resolução do problema, permitindo que a situação mude, ou reduzindo seu impacto. A televisão, apesar de conscientizar, também gerou medo e estresse, tornando-se uma fonte estressora no contexto da infodemia. Além disso, a televisão normalizou informações, mas nem sempre abordou os impactos na saúde mental das pessoas durante a pandemia (Lazarus & Folkman, 1984).

Considerações Finais

O estudo descreveu as estratégias de enfrentamento adotadas por pessoas idosas durante a infodemia de COVID-19. Foram explorados dois aspectos principais: *coping* centrado na ação e *coping* centrado na emoção. No primeiro, muitos idosos demonstraram habilidade em buscar informações confiáveis e filtrar ativamente notícias falsas, especialmente sobre questões políticas. Essas ações ajudaram a reduzir os efeitos adversos da infodemia. Já no *coping*

centrado na emoção, certos idosos recorreram a estratégias como apoio em redes sociais, atividades físicas, trabalhos voluntários e práticas espirituais para enfrentar o estresse e a ansiedade causados pelo excesso de informações.

Embora tenha fortalecido a resiliência emocional desses indivíduos, é importante reconhecer as limitações da pesquisa, como a falta de entrevistas com idosos de instituições de longa permanência e usuários do SUS sem acesso à tecnologia. Essas limitações abrem espaço para futuras investigações mais abrangentes, que considerem diversas populações idosas. Além disso, análises mais detalhadas podem explorar a evolução das estratégias de *coping* ao longo do tempo em resposta às mudanças no contexto da infodemia. Apesar das limitações, este estudo representa um ponto de partida fundamental para entender como apoiar os idosos em um cenário desafiador como o da infodemia.

Referências

- Acessa.com. (2020). *Grupo de voluntários realiza ações no combate à pandemia em Juiz de Fora*. <https://www.acessa.com/direitoshumanos/arquivo/noticias/2020/06/03-grupo-voluntarios-realiza-aco-es-combate-pandemia-juiz-fora/index.html>
- Andersen, A. J. M., & Godoy, E. (2020). Infodemia em tempos de pandemia: Batalhas invisíveis com baixas imensuráveis. *Revista Memorare*, 7(2), 184–198. <https://doi.org/10.19177/memorare.v7e22020184-198>
- Anwar, A., Malik, M., Raees, V., & Anwar, A. (2020). Role of mass media and public health communications in the COVID-19 pandemic. *Cureus*, 12(9), e10453. <https://doi.org/10.7759/cureus.10453>
- Armitage, R., & Nellums, L. B. (2020). COVID-19 and the consequences of isolating the elderly. *The Lancet Public Health*, 5(5), e256. [https://doi.org/10.1016/S2468-2667\(20\)30061-X](https://doi.org/10.1016/S2468-2667(20)30061-X)
- Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo*. Edições 70.
- Braz, P. R., Moreira, T. R., Ribeiro, A. Q., Faria, L. R., Carbogim, F. C., Püschel, V. A. A., Fhon, J. R. S., Freitas, E. R., Pinto, I. C., Zacharias, F. C. M., Cruz, G. E. C. P., Machado, R. M., Santana, R. F., Souza, P. A., Bitencourt, G. R., Bulgarelli, A. F., & Cavalcante, R. B. (2023). COVID-19 infodemic and impacts on the mental health of older people: Cross-sectional multicenter survey study. *JMIR Aging*, 17(6), e42707. <https://doi.org/10.2196/42707>
- Decreto n. 14.380 de 07 de março de 2021. (2021). *Suspende o funcionamento de todas as atividades no âmbito do Município de Juiz de Fora pelo prazo de 01 (uma) semana (“lockdown”)*. Prefeitura de Juiz de Fora. https://www.pjf.mg.gov.br/e_atos/e_atos_vis.php?id=82687

- Decreto n. 14.487 de 16 de abril de 2021. (2021). *Dispõe sobre a regulamentação de atividades econômicas e sociais no âmbito do Município Juiz de Fora, para enfrentamento da pandemia de Coronavírus (COVID-19)*. Prefeitura de Juiz de Fora. <https://leis.org/xloyr>
- Delgado, C. E., Silva, E. A., Castro, E. A. B., Carbogim, F. C., Püschel, V. A. A., & Cavalcante, R. B. (2021). Infodemia de COVID-19 e saúde mental de adultos e idosos: Uma revisão de escopo. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 55, 1–11. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0170>
- Dellarmelin, M. L., Balbinot, V. A., & Froemming, L. M. S. (2017). Análise do comportamento e utilização das redes sociais pelos idosos. *Revista Sociais & Humanas*, 30(1), 174–184. <https://doi.org/10.5902/2317175824669>
- Desai, A. D., Lavelle, M., Boursiquot, B. C., & Wan, E. Y. (2022). Long-term complications of COVID-19. *American Journal of Physiology-Cell Physiology*, 322(1), C1–C111. <https://doi.org/10.1152/ajpcell.00375.2021> .
- Ferreira, F. O., Lopes-Silva, J. B., Siquara, G. M., Manfroi, E. C., & Freitas, P. M. (2021). Enfrentamento da pandemia da COVID-19: Como diferentes recursos e estratégias podem ser fatores de risco ou proteção à saúde mental na população brasileira. *Health Psychology and Behavioral Medicine*, 9(1), 182–205. <https://doi.org/10.1080/21642850.2021.1897595>
- G1. (2020). *Bolsonaro diz que 'pequena crise' do coronavírus é 'mais fantasia' e não 'isso tudo' que mídia propaga*. <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/03/10/bolsonaro-diz-que-questao-do-coronavirus-e-muito-mais-fantasia.ghtml>

- Ghebreyesus, T. A. (2020). *Desinformación frente a medicina: Hagamos frente a la 'infodemia'*. El País. https://elpais.com/sociedad/2020/02/18/actualidad/1582053544_191857.html
- Lazarus, R. S., & Folkman, S. (1984). *Stress, appraisal, and coping*. Springer Publishing Company.
- Nalbandian, A., Sehgal, K., Gupta, A., Madhavan, M. V., McGroder, C., Stevens, J. S., Cook, J. R., Nordvig, A. S., Shalev, D., Sehrawat, T. S., Ahluwalia, N., Bikdeli, B., Dietz, D., Der-Nigoghossian, C., Liyanage-Don, N., Rosner, G. F., Bernstein, E. J., Mohan, S., Beckley, A. A. . . . Wan, E. Y. (2021). Post-acute COVID-19 syndrome. *Nature Medicine*, 27(4), 601–615. <https://doi.org/10.1038/s41591-021-01283-z>
- Resolução n. 466 de 12 de dezembro de 2012. (2012). *Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos*. Ministério da Saúde. <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/aceso-a-informacao/atos-normativos/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf/view>
- Resolução n. 510 de 7 de abril de 2016. *Normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais*. Ministério da Saúde. <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf>
- Rothan, H. A., & Byrareddy, S. N. (2020). The epidemiology and pathogenesis of coronavirus disease (COVID-19) outbreak. *Journal of Autoimmunity*, 109, 102433. <https://doi.org/10.1016/j.jaut.2020.102433>
- Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. (2021). *SES-MG combate fake news e convida população a acompanhar seus canais oficiais de informação*. <https://www.saude.mg.gov.br/noticias/ses-mg-combate-fake-news-e-convida-populacao-a-acompanhar-seus-canais-oficiais-de-informacao/>

Wardle, C., & Derakhshan, H. (2017). *Information disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making*. Council of Europe. <https://rm.coe.int/information-disorder-toward-an-interdisciplinary-framework-for-researc/168076277c>

World Health Organization. (2020). *Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak*. WHO. <https://www.who.int/publications/i/item/WHO-2019-nCoV-MentalHealth-2020.1>